

denominação
Fazenda Recreio

código
AIV - FO1 - TR

localização
Antiga Estrada Rio-Bahia – Bemposta

município
Três Rios

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial e industrial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Está localizada em um vale, na estrada entre Areal e Bem-Posta, antiga estrada Rio-Bahia, que mantém 6km passando por dentro da propriedade. A casa-sede conta com 42 cômodos e seu quadrilátero funcional está implantado às margens da rodovia, numa curva, aproveitando o desnível natural do morro, tendo a casa-sede dois pavimentos.



01



02



03

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - jan 2008
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Fernando Pozzobon

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

A entrada principal da casa-sede acha-se fronteira ao acesso em desnível, guarnecido por portão em ferro, que desce até a estrada. A fachada lateral esquerda está voltada para o quadrilátero funcional, em cujo centro está locado o terreiro de café que aproveita a inclinação natural do terreno. Diante da fachada que se volta ao terreiro tem-se, à direita, a antiga senzala, hoje indústria de andaimes; à esquerda, a senzala restaurada e, no nível abaixo do terreiro, fechando o quadrilátero, o engenho e o paiol, quase paralelos à estrada.

Na outra margem da antiga Rio-Bahia, corre, sinuosamente, curso d'água que acompanha as fraldas de morro recoberto por mata nativa.



04



05



06

A casa-sede mantém dois pavimentos e se desenvolve determinando, em planta baixa, um bloco em forma de “E”. Caracteriza-a, também, um certo espraiamento de sua estrutura funcional, desenvolvida à volta do terreiro de secagem do café, formatando o assim chamado quadrilátero funcional. Todos os elementos tipológicos, característicos da arquitetura rural brasileira estão contemplados em sua fachada principal, como simetria, marcação de linhas de força da composição (cunhais, cimalha, frisos, cercaduras de vãos etc.), bem como o tradicional telhado de ponto elevado, recoberto por telhas capa e canal.

Nesta casa-sede, os beirais apresentam cimalha de madeira e o anexo mantém cachorros aparentes. A senzala também apresenta cachorros como arremate e o engenho e o paiol possuem acabamento elaborado, com forro e lambrequim de madeira, como complemento.

As esquadrias apresentam vergas e sobrevergas retas, mantendo as portas externas almofadas e as internas em madeira com bandeira. As janelas possuem almofadas sendo guarnecidas externamente por guilhotinas vidradas.

Destacam-se, como elementos decorativos de exceção, o refinado desenho do lambrequim restaurado do engenho / paiol, acompanhado pelas mãos-francesas em formato de voluta, além da barra pintada em grega, existente na cimalha que envolve a sede da fazenda.

Presentes, como elementos atípicos aos da casa-sede, há campainha, no térreo, acionada por um engenhoso sistema de ar comprimido que toca a sineta do relógio de madeira da sala de jantar.



07



08



09



10

A casa-sede encontra-se em processo de restauro, seguindo orientações de conformidade com as cartas patrimoniais, passando a intervenção, na medida do possível, por todos os elementos construtivos característicos de uma edificação rural neoclássica. Com a preocupação de manter o telhado e todo o complexo próximo à sua forma original, está sendo usada madeira nas intervenções feitas no sistema construtivo de pau-a-pique; na estrutura do telhado e das paredes de vedação; nos vãos de portas e janelas; nos lambrequins do engenho; nos ornatos das fachadas; no entablamento dos forros saia e blusa; nos pisos de tábua corrida; e nos entalhes da escada. Isto acontece mesmo ao se optar pelo conforto moderno, na antiga área de serviço, transformada em ambiente íntimo de estar, serviços e lazer. Observou-se o emprego de material convencional de linha, somente para substituir partes faltantes ou ao se deparar com as ruínas do sistema de pau-a-pique nas paredes de vedação, retirada com moto-serra e substituída por tijolos modernos, mas com emboço / reboco à base de cal.



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26

Na fundação do engenho, antes da restauração, foi constatado recalque de cerca de 38cm, provocado pela biodeterioração das peças de madeira expostas à umidade ascendente e descendente (consequência de telhado com telhas faltantes e corridas) em um ponto de apoio à cobertura, solucionado com a utilização de macaco hidráulico, reduzindo-se o mesmo para 22cm.

Há oito anos em restauro, as paredes de vedação, depois de processo de descupinização, foram reintegradas em seus elementos faltantes (emboço / reboco), tendo a cal virgem como elemento principal da argamassa empregada na sede, na senzala, no engenho e onde mais o pau-a-pique estava deteriorado – desde que não houvesse pintura decorativa – ou onde o mesmo fôra substituído por material convencional.

O restauro começou pela cobertura do engenho, em recalque; passando pela casa-sede original, na área de serviço, hoje acomodações de estar, dormir, serviço e lazer – modernas, mas, ainda com cobertura original –; depois pela reconstrução de uma das alas de senzala, hoje ocupada pela fábrica de andaimes, e, posteriormente, pela ala maior da senzala.

Na estrutura de madeira, os cunhais, frechais, madres, janelas, portas e engradamento, encontram-se em bom estado de conservação após descupinização, substituição de elementos deteriorados através de “bacalhaus” ou da substituição por outra peça de mesma dimensão. A utilização de durafoil como impermeabilizante neutralizou a possibilidade de umidade descendente sobre a estrutura de madeira.

Assim, não há sinais de danos, pois o restauro acha-se em andamento.



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38



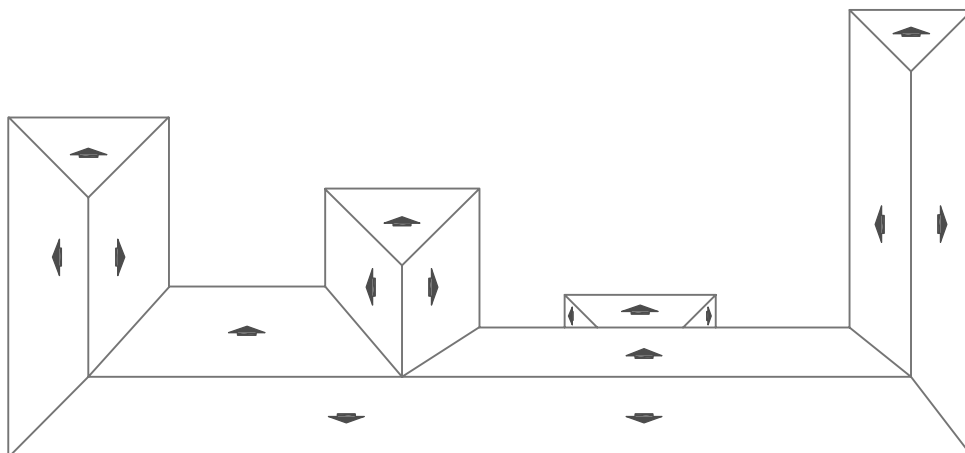
39



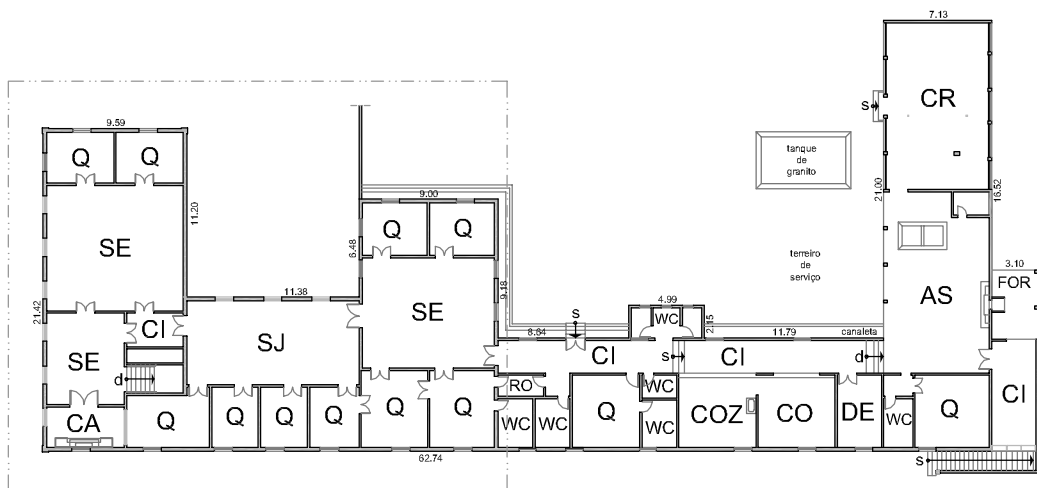
40



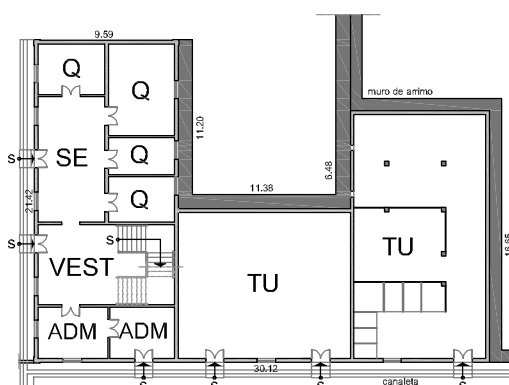
41



3 Planta Baixa da Sede - Cobertura escala: 1/500



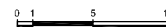
2 Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/500



1 FAZENDA RECREIO
Planta Baixa da Sede - Porão escala: 1/500

Observações:

1. A Fazenda encontra-se em processo paulatino de restauro há aproximadamente 8 anos;
2. Todos os telhados do perímetro funcional da Fazenda (Sede, senzalas, engenho e paiol) encontram-se recuperados;
3. O antigo terreiro de café, que originalmente apresentava calçamento tipo "pé-de-moleque", foi cimentado para proteção de muro adjacente, cuja estabilidade foi fragilizada pela infiltração de águas pluviais no solo;
4. A área demarcada refere-se à parte histórica restaurada. O restante da edificação teve restaurados os telhados e alvenarias-limites, mas foi internamente adaptada para moradia.



AS - área de serviço	CI - circulação	CR - criação	H - hall	RO - rouparia	VA - varanda	
ADM - administração	CO - copa	DE - despensa	PO - porão	SE - sala de estar	TU - tulha	
CA - capela	COZ - cozinha	FOR - forno	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AIV - F01 - TR

1/1

equipe: Domingos E. de Aguiar/ Elomir G. de Moraes/ Saulo R. de Souza	desenhista: Elomir Gumiero de Moraes	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
--	---	-------------------------------	-------------------

A casa-sede, que foi construída no século XIX, foi reformada em 1938 por seu proprietário na época, Arnaldo Guinle.

Após a derrocada do café, os proprietários da fazenda passaram a se dedicar à pecuária leiteira, possuindo, nos dias atuais, 1.500 cabeças de gado, em 400 alqueires de terra. Há, nos arredores, 65 casas de empregados e oito estábulos.

Fonte: LYRA, Cyro Corrêa. *Documenta Histórica dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Documenta Histórica, 2006.